

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)  
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

**Ítalo José Magela Mendes**

**PRINCÍPIOS DE LIDERANÇA DESTACADOS NA FIGURA DE ANDRADE NEVES  
NA REVOLUÇÃO FARROUPILHA E NA GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA**

**Resende**

**2023**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA  
PROFISSIONAL**

**TÍTULO DO TRABALHO:** PRINCÍPIOS DE LIDERANÇA DESTACADOS NA FIGURA DE ANDRADE NEVES NA REVOLUÇÃO FARROUPILHA E NA GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA

**AUTOR:** ÍTALO JOSÉ MAGELA MENDES

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

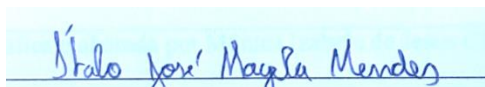
Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em periódico da Instituição ou outro veículo de comunicação do Exército.

A AMAN poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou do Diretor de Ensino da AMAN.

Resende, 21 de agosto de 2023.



Assinatura do Cadete

Dados internacionais de catalogação na fonte

M538 MENDES, Ítalo José Magela

Princípios de liderança destacados na figura de Andrade Neves na revolução farroupilha e na guerra da tríplice aliança / Ítalo José Magela Mendes – Resende; 2023. 45 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Guilherme Torres Ritton

TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2023.

1. Andrade Neves. 2. Liderança Militar. 3. Cavalaria. 4. Barão do Triunfo. I. Título.

CDD: 355

Ítalo José Magela Mendes

**PRINCÍPIOS DE LIDERANÇA DESTACADOS NA FIGURA DE ANDRADE NEVES  
NA REVOLUÇÃO FARROUPILHA E NA GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA**

Monografia apresentada ao  
Curso de Graduação em Ciências  
Militares, da Academia Militar  
das Agulhas Negras (AMAN,  
RJ), como requisito parcial para  
obtenção do título de **Bacharel  
em Ciências Militares.**

Orientador: Guilherme Torres Ritton.

**Resende**

**2023**

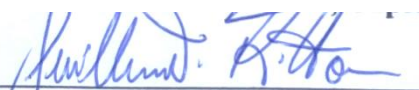
Ítalo José Magela Mendes

**PRINCÍPIOS DE LIDERANÇA DESTACADOS NA FIGURA DE ANDRADE NEVES  
NA REVOLUÇÃO FARROUPILHA E NA GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 21 de agosto de 2023.

Banca examinadora:



**GUILHERME TORRES RITTON - CAP**

(Presidente/Orientador)



**JERSON GERALDO NETO- CAP**



**JOÃO LUCAS DITTMAR ANTUNES- 1º TEN**

Resende  
2023

## **AGRADECIMENTOS**

Quero expressar meus mais profundos agradecimentos a Deus por ter me concedido a oportunidade de ingressar na AMAN e por me dar forças para nunca desistir diante das dificuldades, permitindo assim, a conclusão meu maior sonho, de me tornar um oficial do Exército Brasileiro.

Gostaria também de agradecer minha família, em especial meus pais, por estarem sempre ao meu lado, apoiando-me em todos os momentos, sejam eles bons ou ruins. Vocês são os principais responsáveis por eu me sentir hoje o homem mais feliz e realizado do mundo.

Ao meu orientador, desejo expressar minha gratidão por todo o esforço e dedicação em me auxiliar no desenvolvimento deste trabalho. O senhor abriu mão de momentos de lazer e descanso em prol deste projeto e de minha formação. Sem o seu auxílio, nada disso seria possível.

## RESUMO

### **HERÓIS DA CAVALARIA: LIÇÕES DE LIDERANÇA DEIXADAS POR ANDRADE NEVES PARA O EXÉRCITO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO**

AUTOR: Ítalo José Magela Mendes

ORIENTADOR: Guilherme Torres Ritton

O presente estudo tem como finalidade uma análise minuciosa da vida do célebre Andrade Neves, conhecido também como o Barão do Triunfo, bem como a sua notável liderança no âmbito militar. Para tanto, foram apresentados diversos aspectos relevantes de sua trajetória profissional, enfatizando-se o conceito de liderança militar conforme as diretrizes estabelecidas pelo próprio Exército Brasileiro. Além disso, foram sintetizadas as principais guerras em que o Barão do Triunfo esteve envolvido, a Guerra dos Farrapos e a Guerra da Tríplice Aliança, destacando-se ainda sua atuação em diversas batalhas de grande importância. Desse modo, esta monografia se objetiva compreender a relevância de sua atuação como líder militar para a formação de futuros oficiais combatentes da arma de cavalaria do Exército Brasileiro, constituindo-se em um importante objeto de estudo e reflexão para a história e a estratégia militares. Este estudo se faz relevante por estudar aspectos de liderança aplicados por um herói nacional em contextos de guerra de forma a exemplificar como ocorre na prática para os cadetes de cavalaria da Academia Militar das Agulhas Negras. Como resultado, a pesquisa revelou que se tem nesse assunto um déficit de instruções as quais se fazem de suma importância para a formação do futuro oficial, especialmente da arma de cavalaria, do Exército Brasileiro. Para atingir aos objetivos propostos, foram realizadas pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo, por meio de questionário. Essa pesquisa de campo coletou dados proporcionados por 85 cadetes dos três anos do Curso de Cavalaria da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Após concluída a pesquisa, foram analisados os dados obtidos e desenvolvido o tema em questão, dissertando ao longo do trabalho, conteúdos que se referem à liderança militar de Andrade Neves.

**Palavras-chave:** Andrade Neves. Liderança. Barão do Triunfo. Cavalaria.

## **ABSTRACT**

**AUTHOR:** Ítalo José Magela Mendes

**ADVISOR:** Guilherme Torres Ritton

The present study aims to provide a thorough analysis of the life of the renowned Andrade Neves, also known as the Baron of Triumph, as well as his remarkable leadership in the military field. To achieve this, several relevant aspects of his professional trajectory were presented, emphasizing the concept of military leadership according to the guidelines established by the Brazilian Army itself. Furthermore, the main wars in which the Baron of Triunfo was involved, the Farrapos War and the War of the Triple Alliance, were synthesized, highlighting his participation in various battles of great importance. Thus, this monograph aims to understand the relevance of his role as a military leader in the training of future combat officers of the cavalry branch of the Brazilian Army, constituting an important object of study and reflection for military history and strategy. This study is relevant because it examines aspects of leadership applied by a national hero in the context of war, serving as an example of practical application for the cavalry cadets of the Military Academy of Agulhas Negras. As a result, the research revealed a lack of instructions in this subject matter, which is of utmost importance for the formation of future officers, especially in the cavalry branch, of the Brazilian Army. To achieve the proposed objectives, bibliographic research and field research were carried out through a questionnaire answered by 85 cadets from the three years of the Cavalry Course at the Military Academy of Agulhas Negras (AMAN). After the research was completed, the data collected were analyzed, and the subject matter was developed, presenting contents that refer to Andrade Neves' military leadership throughout the work.

**Keywords:** Andrade Neves. Leadership. Baron of Triumph. Cavalry

## **LISTA DE FIGURAS**



Figura 1 – Brigadeiro Andrade Neves.....	14
Figura 2 – Níveis de liderança.....	15
Figura 3 – Pilares da Liderança militar.....	16
Figura 4 – Militares observando seu comandante .....	18
Figura 5 – Revolução Farroupilha.....	24
Figura 6 – O reconhecimento de Humaitá.....	25
Figura 7 – Batalha do Avaí.....	26
Figura 8 – Croqui da Batalha do Avaí.....	32

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1- Percentual de militares que consideram importante o estudo de figuras específicas na história do Exército Brasileiro para o assunto “Liderança Militar” .....	40
Gráfico 2- Percentual de militares que tem conhecimento sobre demonstrações de liderança.....	41
Gráfico 3- Percentual da frequência com que esses militares estudaram assuntos referentes aos atos de Andrade Neves.....	41
Gráfico 4- Percentual referente a quais momentos da formação o assunto sobre Andrade Neves deveria ser abordado.....	42
Gráfico 5- Percentual do quanto agregaria para a formação do oficial combatente o estudo sobre os princípios de liderança destacados na figura de Andrade Neves.....	43

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
1.1 OBJETIVOS .....	10
1.1.1 Objetivo geral.....	10
1.1.2 Objetivos específicos.....	10
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>12</b>
2.1 RESUMO DA BIOGRAFIA DE ANDRADE NEVES.....	12
2.2 LIDERANÇA MILITAR.....	14
2.2.1 Valores militares .....	17
2.2.2 Competências afetivas interpessoais .....	18
2.4 REVOLUÇÃO FARROUPILHA .....	21
2.5 GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA .....	24
2.6 PARTICIPAÇÕES DE ANDRADE NEVES EM BATALHAS NA REVOLUÇÃO FARROUPILHA .....	26
2.7 PARTICIPAÇÕES DE ANDRADE NEVES EM BATALHAS NA GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA.....	29
<b>3. REFERENCIAL METODOLÓGICO</b> .....	<b>34</b>
3.1 MÉTODO DE PESQUISA.....	34
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	34
3.3 ETAPAS DA PESQUISA .....	34
3.4 INSTRUMENTOS DE PESQUISA .....	35
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>36</b>
4.1 ANDRADE NEVES.....	36
4.2 CONCLUSÕES DO QUESTIONÁRIO .....	39
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A liderança militar é conceituada pelo próprio Exército Brasileiro como um processo de influência interpessoal do líder militar sobre seus liderados, na medida em que implica o estabelecimento de vínculos afetivos entre os indivíduos, de modo a favorecer o logro dos objetivos da organização militar em uma dada situação. Ou seja, ela visa facilitar o cumprimento da missão através de uma sustentação afetiva entre militares que mantêm entre eles uma relação hierárquica.

Esse assunto, portanto, insere-se no contexto de formação do oficial combatente do Exército Brasileiro de uma maneira muito significativa e de difícil aplicação e ensino. O militar que ingressa nas Forças Armadas recebe, num significativo tempo de sua vida, uma grande influência do mundo civil onde muitas vezes valores morais e éticos são deturcados. Isso complica a missão do exército, em especial da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), de bem formar os futuros líderes militares do Brasil, destacando a importância de ser tratado em amplo espectro pelo Exército Brasileiro, uma vez que são os militares de hoje que liderarão seus subordinados e cumprindo as mais diversas missões do exército no Brasil e no mundo futuramente.

Diante da vasta demanda de militares bem formados e acima de tudo líderes presentes nas mais diversas missões do exército incluindo nas linhas de frente das batalhas, uma vez que, no mundo atual, há uma significativa preocupação com possíveis conflitos armados, interno e externo, faz-se necessário compreender os estudos sobre o assunto e, mais que isso, buscar os exemplos de grandes líderes militares. A história do invicto Exército de Caxias traz em sua amplitude briosos heróis nacionais que realizaram feitos históricos e obtiveram grandes conquistas para o Brasil, demonstrando como ser um líder militar. Para tanto, a pesquisa será dedicada ao estudo da história de José Joaquim de Andrade Neves, o Barão do Triunfo, na Revolução Farroupilha e na Guerra da Tríplice Aliança, onde, como militar e líder, atuou nas vanguardas de diversas batalhas.

Portanto, a pesquisa tem por objetivos apontar os aspectos e princípios de liderança destacados na figura de Andrade Neves, proporcionando aos militares do Exército Brasileiro buscar o exemplo num excepcional militar para se poder aplicar o devido conhecimento e bem cumprir as missões do exército, porque é um assunto que não é muito abordado na formação do militar, conforme será apresentado na pesquisa. Isso será realizado aprofundando os conhecimentos a respeito das diversas atuações em batalhas de Andrade Neves, estudando a maneira como, na prática, o militar em questão atuava comparando e, se possível, acrescentando

conhecimentos teóricos já existentes acerca do assunto. O tema se mostra interdisciplinar por relacionar o assunto “liderança militar” com a formação do oficial militar.

A pesquisa foi faseada da seguinte maneira:

A fim de atingir a ascensão planejada do estudo em questão, será primeiramente realizada a introdução do assunto, contextualizando-o e preparando o leitor para a correta compreensão da arguição através do capítulo 1;

Para atingir os objetivos propostos, o capítulo 1 apresenta uma introdução ao assunto, contextualizando o leitor em relação ao tema e formulando a principal problemática a ser solucionada;

O capítulo 2 expõe o referencial teórico, em que, baseado nas percepções de demais autores, serão discutidas temáticas essenciais para a compreensão do trabalho e servirá como base teórica para o desenvolvimento do conteúdo;

A maneira como será solucionada a questão proposta na pesquisa será evidenciada no referencial metodológico no capítulo 3;

No capítulo 4 serão concluídos os dados apresentados no referencial teórico, baseado no referencial metodológico, e discutidos conforme a proposta do tema; e

Por fim, dar-se-á a conclusão sobre a pesquisa e considerações finais do autor, finalizando com o capítulo 5.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Analisar a importância de Andrade Neves como líder militar para o Exército Brasileiro.

### 1.1.2 Objetivos específicos

Analisar a vida pessoal e profissional de Andrade Neves realizando um estudo de sua biografia;

Realizar um estudo teórico referente ao assunto liderança militar, baseado principalmente no Manual de Campanha C-20-10 do Exército Brasileiro.

Apresentar um resumo sobre a Guerra dos Farrapos para fins de contextualização;

Apresentar um resumo sobre a Guerra da Tríplice Aliança ou Guerra do Paraguai, para fins de contextualização.

Estudar específicas atuações de Andrade Neves em diferentes batalhas, analisando sua forma de agir e liderar a tropa.

Realizar uma pesquisa de campo com os cadetes do 2º, 3º e 4º anos da arma de cavalaria da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), levantando as principais problemáticas relacionada ao assunto Liderança Militar de Andrade Neves.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 RESUMO DA BIOGRAFIA DE ANDRADE NEVES

Segundo Francisco Ignácio Marcondes Homem de Mello em seu livro “O general José Joaquim de Andrade Neves, Barão do Triunfo” de 1869 que descreve a vida de Andrade Neves, José Joaquim de Andrade Neves nasceu em Rio Pardo no Rio Grande do Sul em 22 de janeiro de 1807. Filho do major José Joaquim de Figueiredo Neves, apresentou-se como militar voluntário no 5º Regimento de Cavalaria de Linha como praça em 1º cadete em 1826. Entretanto, por razões de necessidade financeira em casa, Andrade Neves foi substituído e mandado de volta a sua casa para auxiliar em casa.

Segundo Homem de Mello, em seu livro, com o início da Revolução Farroupilha no dia 20 de setembro de 1835, liderada pelo coronel Bento Gonçalves da Silva, Andrade Neves de imediato se apresentou a serviço da causa legal na Guarda Nacional. No ano seguinte, destacou-se em diversas batalhas contra os dissidentes como a batalha em Canopé em 17 de março, em Passo do Rosário em 17 de março, no Arroio dos Cachorros em 30 de março, na Capela Grande em 9 de setembro (promovendo-se a alferes 11 dias depois dessa batalha), na Ilha do Fanfa em 4 de outubro, quando foi promovido a major da Guarda Nacional no próprio campo de batalha em razão de sua distinção em batalha.

Conforme aborda o livro citado, Andrade Neves seguiu obtendo sucesso em suas batalhas nos anos que se sucederam e em 1839 o comandante em chefe do exército em operações no Rio Grande do Sul o convidou a entrar para o quadro do exército como alferes, mas Andrade Neves rejeitou o convite. Entretanto pode-se destacar o reconhecimento por parte do exército com relação a Andrade Neves e suas sucessivas vitórias em favor do império.

Ainda de acordo com o mesmo livro, Seguindo como simples oficial da Guarda Nacional, Andrade Neves em 1840 passou ao posto de major honorário do exército e em pouco mais de 3 meses depois foi citado em ofício do comandante das armas após um ferimento de bala não fatal em Taquari no dia 3 de maio. Em 1841 continuando liderando nos campos de batalha, foi promovido a tenente-coronel honorário e em 1843 incorporava o comando do 9º corpo de cavalaria de guarda nacional. Andrade Neves combateu ainda no Passo do Rosário em 28 de abril de 1844, no Poncho Verde em 26 de maio e D. Marcos em 27 de dezembro daquele mesmo ano. Em 1845, sua carreira foi interrompida com a pacificação da Revolução. Andrade

Neves retornou a seu lar como um brilhante militar que foi de aufere a tenente-coronel em honra a suas bravuras em batalhas.

Como aborda o livro supracitado, após a Revolução, em 1851 contra Rosas organizou um corpo de voluntários e em 28 de agosto daquele ano foi nomeado comandante da 7ª brigada e retornou à sua campanha no ano seguinte. Findada a campanha, Andrade Neves realizou ainda feitos destacados pelo exército em anos seguintes e, em recompensa aos 23 anos de serviço prestados, foi conferido a ele as honras de brigadeiro honorário do exército em 15 de abril de 1858.

De acordo com sua biografia, em 1864, Andrade Neves recebeu ordens de formar uma brigada a seu comando e partir para incorporar ao Exército Brasileiro que viria a atuar contra o Paraguai. Andrade Neves comandava a 3ª brigada de cavalaria, que fazia parte da 2ª divisão, comandada pelo brigadeiro José Luiz Menna Barreto. Nessa guerra, Andrade Neves realizou diversas missões de reconhecimento, segurança de posição, bem como atuou na testa da vanguarda na conquista de posições de interesse e importantes para o prosseguimento na guerra.

Segundo o livro acima citado, na Guerra da Tríplice Aliança, além de Menna Barreto, Andrade Neves batalhou e ombreou lado a lado com grandes militares como Osório e Duque de Caxias, possivelmente os dois maiores exemplos de militares do Exército Brasileiro. Suas batalhas foram de grande valia e importantíssimas batalhas foram vencidas contra Solano Lopez, líder absoluto do Paraguai na época.



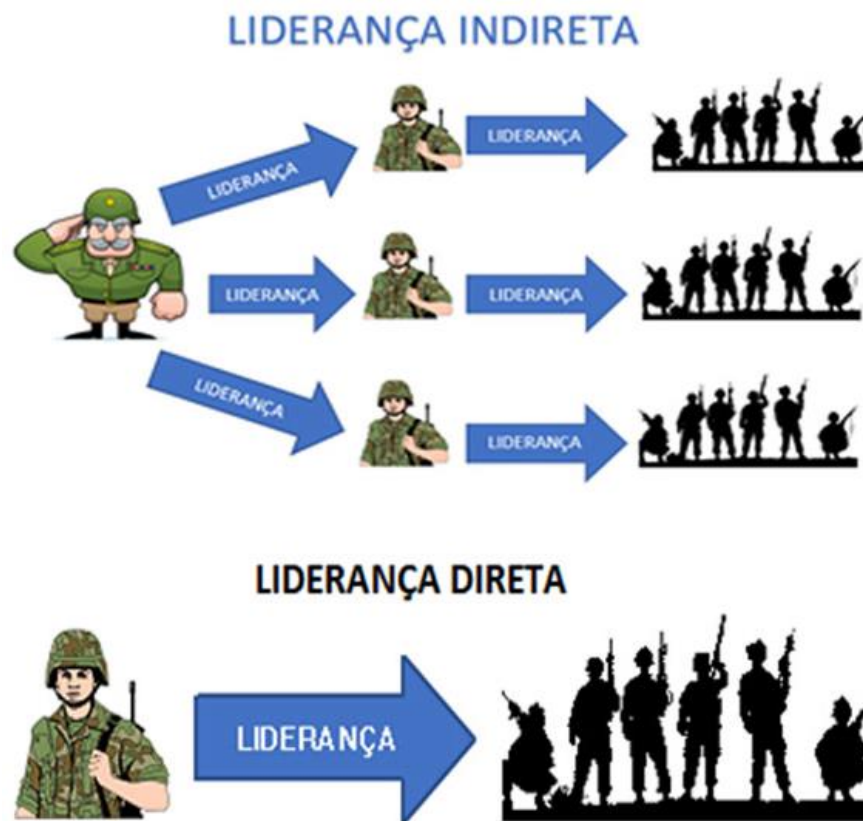


Fonte: WIKIPÉDIA (2023)

## 2.2 LIDERANÇA MILITAR

Segundo o dicionário Aurélio da língua portuguesa, liderança é uma forma de dominação baseada no prestígio pessoal, a qual é aceita pelos dirigidos; é a capacidade de liderar, espírito de chefia; é a função de líder. De acordo com o manual de campanha Liderança Militar C 20-10, nesse fenômeno haverá 4 fatores que sempre serão manifestados: a situação, o líder, os liderados e a interação. Esses fatores foram referências para abordar 4 correntes de pensamentos que foram fortemente estudadas e teorizadas a partir do século XX por sociólogos, filósofos, militares entre outros. São duas as formas de liderança: direta e indireta (BRASIL, 2011 p 2-8/2-9).

Figura 2-Níveis de liderança



Fonte: DEFESA NET (2023)

Ainda de acordo com o mesmo manual, o conceito de liderança militar consiste em um processo de influência interpessoal do líder militar sobre seus liderados, na medida em que implica o estabelecimento de vínculos afetivos entre os indivíduos, de modo a favorecer o logro dos objetivos da organização militar em uma dada situação. Ela é baseada em três pilares: proficiência profissional; senso moral e traços de personalidade característicos de um líder; e atitudes adequadas.

A proficiência profissional, conforme aborda o manual de campanha Liderança Militar C 20-10, é a primeira qualidade observada em um líder militar e indica as capacidades e conhecimentos do militar. Abrange os conhecimentos peculiares à profissão e ainda a capacitação física para estar à frente das ações, além da capacidade de comunicação com o grupo bem como o respeitando perante os subordinados.

Senso moral, como refere o mesmo manual acima, está relacionado com a intenção daquele que ocupa o cargo e busca o reconhecimento de líder. Como um líder deve utilizar o cargo em favor da missão e dos objetivos do grupo, de encontro à ideia de obter vantagens pessoais, ligada ainda aos valores morais da pessoa.

De acordo ainda com o manual supracitado, a atitude adequada evidencia a forma como o militar emprega suas competências e valores pessoais utilizando dos seus conhecimentos. Esses três pilares são integrados pela motivação do homem, não sendo o suficiente para garantir a ele o triunfo de um bom militar.

Figura 3- Pilares da Liderança Militar



Fonte: BRASIL (2011)

A liderança militar aborda ainda peculiaridades como os valores militares como patriotismo, civismo, idealismo, espírito de corpo e interesse pelo aprimoramento técnico-profissional, conforme o manual supracitado. Isso restringe a liderança estudada, tornando-a peculiar e de difícil entendimento, já que seu exemplo se dá em momentos mais específicos e menos recorrentes do que se pode observar no dia a dia.

Conforme o manual, a liderança militar é abordada ainda em diferentes estilos de comando (Estilo de Comando Autocrático, Estilo de Comando Participativo, Estilo de Comando Delegativo) além de diferentes níveis de comando (Pequenos Escalões, Nível Organizacional/ Tático, Nível Estratégico). Dessa maneira, as teorias de liderança militar especialmente aquelas que norteiam o Exército Brasileiro nessa questão são estudadas há anos em diferentes situações.

### 2.2.1 Valores militares

Segundo o manual do Exército Brasileiro sobre liderança:

O líder militar precisa saber comunicar os valores da instituição e servir de exemplo para seus liderados, por meio de ações coerentes com os valores que procura transmitir, pois a sua credibilidade é de vital importância para o exercício de sua liderança. Os subordinados tendem a imitar as características demonstradas pelo líder. Isso evidencia a importância da conduta moral de quem pretende exercer a liderança militar, pois as atitudes são mais facilmente imitadas do que aprendidas. (BRASIL, 2011, p. 4-2/4-3).

Isso demonstra a importância do líder apresentar valores militares como patriotismo, civismo, idealismo, espírito de corpo, disciplina, interesse pelo aprimoramento técnico-profissional, conforme aborda o manual citado.

Segundo esse manual, esses valores militares são conceituados da seguinte maneira:

Patriotismo, que está ligado ao amor incondicional à pátria. Um patriota é capaz de renunciar a seus interesses pessoais em prol do ideal da nação e seus objetivos.

Civismo, que faz referência ao cumprimento do dever de cidadania a fim de contribuir para o crescimento do país, destacando a dedicação à família e aos cidadãos. Representa o respeito pela nação e seus símbolos.

Idealismo, que diz respeito à fé na missão do Exército, ou seja, a crença na importância da atuação do exército em prol da sociedade alinhado à legalidade de suas ações. Além do amor à profissão ligado à motivação constante, espírito de sacrifício e satisfação do cumprimento de missão.

Espírito de corpo, é o sentimento de orgulho de pertencer ao exército, arma e grupo. É gerado pela camaradagem, que gera o sentimento de pertencimento e, portanto, a coesão do grupo.

Disciplina, está acompanhada com as ordens legais recebidas. Representa um dos principais pilares de todos os exércitos profissionais e não deve ser confundida com barreiras para a iniciativa e criatividade do militar, mas como uma característica indispensável para o cumprimento da missão.

Interesse pelo aprimoramento técnico profissional, que é o auto aperfeiçoamento através das mais diversas maneiras. Esse valor está ligado a um dos pilares da liderança militar citado acima, a proficiência (BRASIL, 2011).

Figura 4- militares observando seu comandante



Fonte: MODERN WAR INSTITUTE (2023)

### **2.2.2 Competências afetivas interpessoais**

Conforme o explanado no manual de Campanha Liderança Militar C-20-10, pode-se discorrer sobre as competências diretamente relacionadas aos valores, as competências relacionadas às habilidades individuais e as competências relacionadas às habilidades de relacionamento. Todas essas competências estão relacionadas com os conceitos estabelecidos pelo manual citado neste parágrafo. As competências relacionadas aos valores são:

**Coerência:** está ligado com a autenticidade, ser franco e sincero consigo mesmo, com superiores, pares e subordinados;

**Coragem:** é a superação do medo pelo fim de cumprimento da missão. Divide-se em coragem física, que representa o a superação do medo de dano físico e coragem moral, que dita a ação do militar em romper com seus interesses próprios baseados nos valores morais;

**Dedicação:** é a competência de empenho do militar nas mais variadas atividades. Esse homem se mostra aberto a adquirir novos conhecimentos e habilidades;

**Imparcialidade:** é a competência de usar o senso de justiça baseado nos dados objetivos para julgar, punir e recompensar seus subordinados, demonstrando justiça;

**Responsabilidade:** o militar responsável é aquele que não abre mão de suas crenças e valores sob qualquer situação e é capaz de arcar com as consequências de suas atitudes e decisões.

As competências relacionadas às habilidades individuais são:

**Adaptabilidade:** é a competência para se acomodar às novas situações proporcionadas pela mudança. Como líder, é essencial ter a habilidade de se adaptar rapidamente a situações incertas ou em constante mudança, a fim de ser capaz de pensar e implementar soluções alternativas de forma eficaz e em tempo hábil quando as decisões ou ações tomadas não estão produzindo resultados desejados;

**Autoconfiança:** é ser seguro e confiante para agir, sendo bem-sucedido nas tarefas realizadas. É demonstrada pela aparência, olhar, voz e entusiasmo no modo de agir. Passar a confiança na missão para o subordinado é ideal para o cumprimento dela;

**Criatividade:** ter a capacidade de gerar novas ideias e combinações criativas. É uma habilidade essencial na busca por soluções desafiadoras;

**Decisão:** competência na qual o militar deve diante de várias opções decidir-se, muitas vezes rapidamente, buscando casar a maneira segura, correta e no momento ideal;

**Dinamismo:** energia demonstrada pelo líder e conseqüentemente pelos seus liderados na consecução das missões, contrário ao militar apático que terá dificuldades em liderar;

**Equilíbrio emocional:** é a competência de não se deixar levar pela emoção independentemente da situação, em especial naquela em que o subordinado está com medo ou abalado, demonstrando paciência e tolerância. O líder deve evitar demonstrar-se pressionado pelos superiores ou pela missão para seus subordinados, para que eles se mantenham firmes;

**Flexibilidade:** habilidade de reformular planejamentos e comportamentos sem perder a autoconfiança e capacidade de decisão. O líder deve ser capaz de mudar sua ação quando esta for julgada como inadequada;

**Iniciativa:** capacidade de agir perante situações inesperadas sem que dependa de interferência dos superiores quando assim a situação permitir. Extremamente necessária para que um líder mantenha sempre antecipado às situações de incertezas e cumpra a missão;

**Objetividade:** é muitas das vezes a razão de insucesso ou a incapacidade de julgar o militar como um líder em razão da forma como age escolhendo os piores meios para solucionar um problema.

**Organização:** permite o cumprimento da missão em razão de um bom planejamento e execução seguindo uma ordem de prioridade e necessidade possibilitando maior eficiência.

**Persistência:** competência de não desistir de suas falhas até o cumprimento da missão através da força de vontade. Somente através do exemplo, o líder é capaz de garantir a perseverança de seus subordinados independente dos obstáculos.

**Resistência:** competência dividida entre a resistência física, em que o militar deve se suportar as demais condições adversas quanto a sua capacidade física e resistência psicológica, ligada a capacidade mental de suportar pelo maior tempo possível as adversidades psicológicas no exercício da função, se mostrando o mais resiliente possível.

Já as competências relacionadas às habilidades de relacionamento são:

**Comunicabilidade:** competência de se comunicar de maneira inteligível de forma verbal ou não, já que é por meio dela que o líder interagirá com seus subordinados;

**Comaradagem:** competência que garante ao militar, manter relações amistosas de maneira a perceber sentimentos, valores e bem-estar de superiores, pares e subordinados de forma a agir solucionando e cooperando com os problemas de cada um dos militares em sua volta;

**Cooperação:** competência de contribuir com o grupo a fim de garantir o cumprimento da missão daquele grupo. Como líder, o militar deve ter a percepção da importância de sua atuação perante o grupo;

**Direção:** competência em guiar um grupo para alcançar um objetivo. Inerente a um líder que deve cumprir a missão antes de tudo.

**Empatia:** consiste em se colocar no lugar do indivíduo, promovendo bom relacionamento com todos a sua volta, sendo a expressão emocional do militar;

**Persuasão:** competência de ser capaz de influenciar ações e opiniões de alguém. Quanto melhor o líder conseguir exercer essa capacidade, mais bem-sucedido ele será;

**Tato:** competência de compreender a dinâmica das relações interpessoais e saber lidar com cada um do modo como cada indivíduo é. O líder que detém essa competência sabe o momento exato de agir e como agir obtendo o êxito no quesito relacionamento (BRASIL, 2011).

É difícil fazer uma comparação direta dos atos militares de Andrade Neves com o que é descrito no Manual C-20-10 de liderança do Exército Brasileiro, bem como outras noções de liderança estudadas no mundo afora, uma vez que a liderança militar de Andrade Neves foi moldada por um contexto histórico específico, com demandas e desafios próprios da época. A liderança militar atual, descrita no Manual C-20-10 bem como outras fontes mais atuais, leva em conta uma série de fatores que não eram tão relevantes no contexto em que Andrade Neves atuou, como a gestão de diversidade, a inclusão e o uso de tecnologias para otimização dos processos.

No entanto, é possível observar algumas características da liderança de Andrade Neves que ainda podem ser relacionadas ao que é descrito no manual. Por exemplo, Andrade Neves foi um líder com grande habilidade estratégica, que soube lidar com situações complexas e tomar decisões difíceis. Essa habilidade de se adaptar às diferentes situações e necessidades é uma das características destacadas no Manual C-20-10 como essenciais para um líder militar. Além disso, Andrade Neves também era um líder que valorizava o trabalho em equipe e o espírito de corpo, o que é um dos pilares da liderança militar descrita no manual. Ele sabia como motivar e inspirar seus soldados, além de saber delegar responsabilidades e reconhecer os méritos dos subordinados.

## 2.4 REVOLUÇÃO FARROUPILHA

A Revolução Farroupilha foi um conflito que ocorreu principalmente devido ao descontentamento dos criadores de gado do Rio Grande do Sul, conhecidos como estancieiros, em relação às políticas fiscais do governo brasileiro no século XIX. Na época, o principal produto da região era o charque, que era vendido como alimento para os escravos no Sudeste e Nordeste do Brasil. Os charqueadores compravam a carne bovina dos estancieiros para produzir o charque, mas estes estavam insatisfeitos com a alta taxa de impostos que o governo cobrava sobre a população de charque gaúcho, enquanto os charques produzidos pelos uruguaios e argentinos eram taxados com impostos menores. Conforme aborda Ânderson Marcelo Schmitt em seu artigo “Guerra dos Farrapos (1835-1845): entre o fato histórico e suas apropriações” líderes do movimento o fazia justificado pelo seguinte argumento:

No manifesto de Bento Gonçalves e de Domingos José de Almeida, de 29 de agosto de 1838, no qual se expunha as causas que levaram ao levante, os líderes criticaram a política imperial: “Exibiam certamente as províncias a quota respectiva, onde incluíamos a nossa para as despesas de guerra; mas o arbítrio nos tirava com violência em gado vacum e cavalari e em exigência de todo mil vezes mais do que cumpria quotizar-nos proporcionalmente”. Ainda tratando dos estigmas que restaram das campanhas na Banda Oriental, Bento e Almeida manifestaram que “não nos pagou o governo Imperial o que se nos tirou a título de compra ou de empréstimo, e muito menos ressarcio as nossas perdas ocasionadas por um estado de coisas de que só ele era culpado”.<sup>18</sup> Sempre se utilizou, portanto, do discurso de exploração para buscar dar legitimidade ao movimento. (SCHIMITT, 2018, p. 363).

Outros fatores ainda contribuíram para que houvesse a revolução como a insatisfação com a criação da Guarda Nacional, a insatisfação quanto ao compromisso do governo em assumir prejuízos referentes aos danos causados por uma praga de carrapatos que atacou ao



gado da região, a insatisfação com a falta de autonomia política das províncias entre outros. Dessa maneira, em 20 de setembro de 1835 principiou-se a revolta por grande parte do território do atual Rio Grande do Sul com a deposição do presidente da Província Fernandes Braga, conforme é explanado no artigo supracitado

Logo se iniciou os embates entre as tropas imperiais e os revoltosos, com considerável destaque para as forças farroupilhas num primeiro momento. Conforme aborda Paranhos Antunes em seu livro os simpatizantes da causa do Império foram presos em Rio Pardo e encaminhados para Porto Alegre, entre eles inclusive José Joaquim Figueiredo Neves, pai de Andrade Neves, este que ainda conseguiu escapular e afugentar-se e a partir desse momento então não descansou por um só segundo pelos próximos 10 anos de luta. Mais adiante, em 1836 ao movimento tomou um caráter separatista conforme elucidado no artigo:

Uma vez deflagrada a revolta, esta passou de um caráter contestatório para separatista, em 11 de setembro de 1836, quando Antônio de Souza Neto proclamou a “República Rio-Grandense” em Seival, quase fronteira com o Uruguai. A proclamação se deu pela intensa contradição que estava ocorrendo na conjuntura do período. Os farroupilhas não estavam conseguindo convencer a regência da importância de suas reivindicações e esta, por sua vez, não demonstrava interesse em negociar com os rebeldes. Para se resolver a contradição de “lutar contra a mesma bandeira que estavam erguendo”, se resolveu por proclamar uma República, que à época era termo utilizado para denominar não um modelo de Estado específico, mas sim de um governo que seria voltado para o interesse público. (SCHIMITT, 2018, p. 366).

O desenrolar da guerra se deu com diversas batalhas e consideráveis vitórias em favor dos revoltosos, inclusive a ocorrida em 30 de abril de 1838 denominada Batalha do Barro Vermelho, uma das, segundo Francisco Ignácio Marcondes Homem de Mello em seu livro “O general José Joaquim de Andrade Neves, O Barão do Triunfo-Biografia”, mais “sanguinolentas peijas da revolução”, como destaca o autor, em que Bento Manuel Ribeiro venceu o exército imperial que inclusive contava já com a participação de Andrade Neves, o Barão do Triunfo como major comandante de corpo da Guarda Nacional. Sandra Jatahy Pesavento retrata em seu livro “A Revolução Farroupilha” esse sucesso dos revolucionários quando diz:

De 1835 a 1839, registrou-se um avanço das forças farroupilhas sobre as legalistas, marcado pela tomada de Rio Pardo, Paratini e Pelotas. Em 11 de setembro de 1836, os farrapos obtiveram uma grande vitória na zona da campanha, em Seival. Ainda no campo de batalha, o general farrapo Antônio de Souza Netto proclamou a república, ato este que foi reconhecido por uma série de Conselhos Municipais da região da campanha. (PESAVENTO, 2014, p. 53).

Entretanto a partir dos anos de 1840 iniciou-se a decadência da revolução. A capital da então República já se encontrava excessivamente instável e mudava de tempo em tempo, a cada

risco que se tinha de perder a capital. Em 3 de maio de 1840 ocorre a maior das batalhas da revolução, entre os revoltosos e o império sendo ainda uma batalha não decisiva, a batalha de Taquari.

Em 1842 chega na revolução como presidente nomeado da província Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias em favor do império. Duque de Caxias utilizou-se de sua liderança bem como sua afeição com a população para se aproximar e conquistar a confiança da região aos poucos. Além disso, ele foi capaz de causar discórdia entre os farrapos, garantindo uma instabilidade ainda maior entre os revoltosos. Segundo Sandra Jatahy Pesaveto:

No lado das forças rebeldes começaram a registrar-se cisões entre os chefes. O império, tendo debelado todas as demais revoltas, pôde dedicar-se integralmente ao Rio Grande do Sul. Para a província foi mandado Caxias, que ofereceu aos revoltosos anistia geral se depusessem suas armas, além das condições de paz extremamente honrosas para os gaúchos. (PESAVENTO, 2014, p. 60).

Portanto, nos anos posteriores, iniciou-se as conversações de paz em que o Duque de Caxias foi o coordenador desses acordos de paz sendo a ligação do império e seus interesses em discussão com os revoltosos e suas exigências. Ao final de 1844 e início de 1845 já não restava mais outra saída para os revoltosos se não aceitarem as condições apresentadas pelo império que, por fim, assumiu dívidas da então República Rio-Grandense além de incorporar os oficiais rio-grandenses ao exército imperial ocupando os mesmos postos, com exceção dos generais, o aumento da taxaço do charque importado entre outras medidas, de forma a acabar com a revolução em 28 de fevereiro de 1845 assinando a pacificação em Poncho Verde dando aos gaúchos uma “paz honrosa” conforme aborda Sandra Jatahy Pesaveto em seu livro.

Figura 5- Revolução Farroupilha



Fonte: WIKIPÉDIA (2023)

## 2.5 GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA

Também conhecida como Guerra do Paraguai, essa foi uma batalha armada entre os anos de 1864 e 1870 numa união entre Brasil, Argentina e Uruguai contra Paraguai. A guerra originou-se por conta das divergências de interesses políticos e econômicos principalmente do Paraguai frente a esses três países.

Conforme aborda Augusto Tasso Fragoso em seu livro “História da Guerra entre a Tríplice Aliança e o Paraguai”:

No dia 10 de novembro de 1864, chegava o Marquês de Olinda a Assunção e no dia imediato, às 2h da tarde, prosseguia a viagem rio acima. Já havia deixado o porto, quando López tomou a resolução de mandá-lo perseguir pelo Tacuarí, que era então o mais veloz dos navios que sulcavam aquelas águas. O Tacuarí alcançou-o algumas léguas a jusante de Concepción e trouxe-o escoltado à capital, onde López o deteve como boa presa, apossando-se dele e de toda a sua carga. Depois de fazer desembarcar o Coronel Carneiro de Campos, os passageiros restantes e toda a guarnição, tratou-os a todos como prisioneiros. (FRAGOSO, 2009, p. 219).

Dessa forma, o Brasil se viu obrigado a invadir o Paraguai e lutar contra as forças de Solano Lopez.

Durante a guerra, o Brasil foi liderado pelo imperador Pedro II e pelo marechal-de-campo Manuel Luís Osório, enquanto a Argentina foi liderada pelo presidente Bartolomé Mitre

e pelo general Emilio Mitre. O Uruguai foi liderado pelo presidente Venancio Flores e pelo general Enrique Castro.

Uma figura importante na guerra foi o general brasileiro José Joaquim de Andrade Neves, que teve um papel crucial na defesa de algumas posições estratégicas. Andrade Neves era um oficial experiente, tendo servido em diversas campanhas militares ao longo de sua carreira. Durante a guerra, ele liderou a defesa de algumas fortificações, como as fortalezas de Humaitá e Curuzu, que eram consideradas vitais para a defesa do território brasileiro.

Figura 6 – O reconhecimento de Humaitá



Fonte: ANDRADE NEVES. O VANGUARDEIRO! (1943)

Andrade Neves também teve um papel importante na batalha de Tuiuti, que foi uma das mais importantes da guerra. Nessa batalha, as forças paraguaias tentaram invadir o território brasileiro, mas foram repelidas pelos soldados liderados por Andrade Neves. A batalha de Tuiuti foi uma vitória importante para as forças da Tríplice Aliança, pois permitiu que elas avançassem mais profundamente no território paraguaio.

Além de suas habilidades militares, Andrade Neves também era conhecido por sua disciplina e organização. Ele era responsável por manter o moral das tropas elevadas, o que era fundamental para a manutenção do esforço de guerra. Ele também era conhecido por sua

capacidade de planejamento, tendo sido responsável por diversas estratégias que foram decisivas para a vitória da Tríplice Aliança.

Em resumo, a Guerra da Tríplice Aliança foi um conflito militar importante na história da América do Sul. A presença de Andrade Neves foi fundamental para a vitória da Tríplice Aliança, já que ele liderou a defesa de posições estratégicas e foi responsável por diversas estratégias que foram decisivas para a vitória final.

Figura 7- Batalha do Avaí



Fonte: USP.BR (1868)

## 2.6 PARTICIPAÇÕES DE ANDRADE NEVES EM BATALHAS NA REVOLUÇÃO FARROUPILHA

Neste tópico será abordado as aparições de Andrade Neves nas mais diversas batalhas e momentos destacados de sua carreira militar restritas à Revolução Farroupilha e Guerra da Tríplice Aliança de forma ordenada e cronológica das guerras citadas, baseado no livro “Andrade Neves, O Vanguardeiro”

Andrade Neves teve sua primeira aparição se deu em 12 de fevereiro de 1836 sendo um dos primeiros e esteve então a serviço da pátria pelos próximos 10 anos de guerra, entregando-se de corpo e alma, conforme aborda o livro. Estando sempre nas linhas de frente, em outubro de 1836, foi confirmado a ele o posto de major da Guarda Nacional. Entretanto, no início da guerra e com significativas vitórias dos farrapos, como foi a tomada do Rio Pardo e uma quase

consolidação de um a república rio-grandense por assim dizer, muitos remanescentes se viram abalados e até mesmo se recusaram a defender a causa do exército pelo ano de 1838, conforme aborda o livro:

Os remanescentes do Exército Imperial, após o desastre do Rio Pardo, foram-se refugiar em Porto Alegre, completamente desalentados. O Governo mandou responder o Conselho de Guerra os chefes mais graduados. O Major Andrade Neves também se viu envolvido no Conselho, justificando, porém, plenamente sua conduta. Ele, com o seu corpo, fizera tudo quanto era humano realizar para sustentar a honra de seu Império, mas não lhe cabia, em absoluto, a culpa pelo fracasso do Marechal Barreto. (ANTUNES, 1943, p. 33).

Andrade Neves, contudo, não se descuidava da defesa da pátria e realizava e durante aquela dificuldade momentânea, era ele que com seu esquadrão improvisado saía por vezes de suas trincheiras para rápidas sortidas no campo inimigo, a fim de perturbar e colher informações do inimigo. Independente dos resultados, lá estava Andrade Neves à frente de seu “troço de cavalheiros” como destaca o livro, investindo cargas em sobre os revolucionários como o ocorrido em Passo da Areia em 6 de outubro de 1838.

Pelos próximos meses até meados de 1839, era Andrade Neves “o homem das patrulhas, reconhecimentos e sortidas fulminantes sobre o adversário”, como aborda o livro, e como oficial de cavalaria nunca recusara as missões que recebia, mesmo sendo elas as mais difíceis. Em 1840, já tenente- coronel, promoção recebida em 25 de janeiro daquele ano, Andrade Neves junto ao império tinha uma característica mais agressiva perante o adversário em razão da decadência da revolução. Em 29 de janeiro de 1840, tendo os farrapos ocupado suas forças na sanga das Bananeiras, caminho que leva a Viamão, Andrade Neves junto a Francis Pedro, avançaram sorrateiramente ate a posição e com impetuosidade, fazendo daquelas forças por vencidas. A esse ponto, Andrade Neves já era o homem de total confiança de seus superiores, reconhecido e recompensado pelo Governo.

Tendo as tropas legais ocupado a região do Rio Caí, para apartir dali acutilar as forças de Bento Golçalves manobrando a norte do rio, o Tenente- General Manuel Jorge, conforme aborda o livro, tendo demorado para realizar a ação e sendo compreendido pelos farrapos, viu-se na situação de recuar com suas tropas, necessitando nesse momento de Andrade Neves, que formou um esquadrão de ligeiro de guardas nacionais e ficou na retaguarda da tropa cobrido a travessia do Rio Taquari para que a tropa fugisse da posição. Seu esquadrão foi quem garantiu a ultrapassagem do rio, sustentando forte tiroteio evitando que o embarque fosse prejudicado ou retardado. Como reconhecimento, em 5 de maio o Tenente- General Manoel Jorge Rodrigues, em parte, assim ressaltou a ação de Andrade Neves:

São dignos de louvor e do prêmio que o governo de S.M. o Imperador julgar justo o Tenente- Coronel José Joaquim de Andrade Neves, comandante do esquadrão ligeiro de guardas nacionais, que, depois de não poder trabalhar com o seu esquadrão, ficou reunido aos caçadores, onde recebeu duas feridas e também não quis retirar-se sem acabar o combate. (ANTUNES, 1943, p. 40).

Foi, portanto, Andrade Neves, uma das principais figuras na batalha de Taquari. Ao final do ano de 1840 o jovem tenente-coronel da Guarda Nacional de apenas 33 anos de idade, é recebido festivamente em sua terra natal, renomado por seus inúmeros feitos em favor da pátria ao longo desses 4 anos de revolução que se passaram. Mesmo em seu lar, ele não descuidava em defesa da ordem investia de maneira agressiva e rápida sobre os revolucionários sem terem chance de sequer respirar.

A entrada de Caxias na revolução foi o marco de pleno declínio da revolução, em que os farrapos viviam fugindo aos grandes combates de acampamento em acampamento. Andrade Neves, agindo a comando de Caxias marchou sobre uma encruzilhada, onde foi cercado por 800 homens de Davi Canabarro, estando com apenas 200 homens de cavalaria e outros 100 de infantaria do 7º Batalhão de Caçadores. Caxias aborda a ação em sua Ordem do Dia nº 184, destacando como agiu Andrade Neves diante daquela situação, entretendo o inimigo por fogo, desalojando-o de sua posição de maneira a retardá-lo. Segundo aborda Paranhos Antunes em seu livro (ANTUNES, 1943, p.43) “O Sr Tenente- Coronel Andrade Neves com toda a calma de espírito, continuou a tiroteá-lo com vigor e os caudilhos não ousaram empreender um sério ataque a ele.”

Por fim, a paz se fez no Rio Grande do Sul e em 1º de março de 1845, os farrapos depunham suas armas. Andrade Neves que chegara na revolução como simples combatente ao lado do império, saía como guerreiro consumando, conhecendo todas as manobras do esquadrão e do regimento, aprendendo na prática com duras cargas de verdade e demonstrando toda a sua habilidade e conhecimento sobre o cavalo. Paranhos Antunes retrata em seu livro:

Andrade Neves era tão adestrado em equitação que, montado em potro bagual (recém-domado, espantadiço, arisco), mandava sujeitar o animal, enquanto colocava duas moedas de cobre em cada sapata do estribo, pousando sobre elas a ponta da bota: depois de mil corcovos, cabriolas e carreiras, ao parar o potro ofegante e domado, lá estavam as moedas no mesmo lugar. (ANTUNES, 1943, p. 45).

## 2.7 PARTICIPAÇÕES DE ANDRADE NEVES EM BATALHAS NA GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA

Andrade Neves chega na Guerra da Tríplice Aliança já como Brigadeiro, comandante da 5ª Divisão de Cavalaria, formada pela 3ª Brigada comandada pelo Coronel Sezefredo Alves Coelho de Mesquita. Essa divisão foi organizada em 28 de dezembro de 1865. A posterior, com a chegada de Caxias ao Paraguai, foi-lhe dado o comando da 2ª Divisão, a qual estava integrada dentro do 3º Corpo de Exército, comandado por Manuel Luis Osório, comandado ainda por Caxias, que estava à frente dos aliados, naquele momento, conforme abordado no livro de Paranhos Antunes “Andrade Neves- O Vanguardeiro!”

Estando a tropa posicionada em Tuiu- Cuê, com Osório a frente, o inimigo, que estava próximo da posição de Osório, atacou-o bombardeando com algumas peças de artilharia. Dessa maneira em 31 de julho de 1867, parte Osório e, da mesma forma, Andrade Neves junto a sua Divisão contra as posições paraguaias de frente. De primeira a tropa dos aliados pôs o inimigo em fuga, que recolhendo a suas trincheiras deixou já alguns mortos e prisioneiros, com considerável perda se comparado a tropa de Osório. Assim iniciou a brilhante presença de Andrade Neves como vanguardeiro do Exército Brasileiro nas terras do Paraguai, que viria a acabar apenas com sua morte em Assunção, conforme aborda o livro supracitado.

De acordo com o livro de Barão Homem de Melo, sobre Andrade Neves:

Desde que começaram os primeiros reconhecimentos dos terrenos adjacentes a Humaitá, as qualidades que Andrade Neves desenvolvera sempre em frente do inimigo apontaram para o serviço da vanguarda, sendo ao mesmo tempo incumbido das mais arriscadas operações. Era ele dos mais aproveitados discípulos da grande escolar militar que reconhece e admira como chefe o General Osório. Ninguém reunia em mais alto grau de intrepidez, a vigilância, a preocupação vivíssima de sua responsabilidade e um zelo espremeado pela honra de seu nome. (MELO, 1869, p. 33).

Nesse momento, já por Agosto de 1867, Andrade Neves a comando de mais de 2500 homens se aproximava de Humaitá, como citado acima, onde teve importante papel no reconhecimento do local.

Em 18 de setembro desse mesmo ano, Caxias ordenou que Andrade Neves partisse em missão de explorar terrenos à margem esquerda do Paraguai até a Vila do Pilar. Pela manhã do dia 19 e pela tarde, já havia a tropa de Andrade Neves se batido com o inimigo duas vezes, colocando-os a fugir. Em um rápido momento de refrega, ouviu Andrade Neves tiros para os lados da Vila Pilar e, sem perder tempo, ele determinou que os 1º e 21º corpos seguisse em



marcha forçada para ligação com forças do general argentino. A tropa retornou dizendo já ter reconhecido o local e partindo em retirada. Entretanto, conforme registrou Caxias na Ordem do Dia n° 131, de 27 de setembro daquele ano, Andrade Neves não se deu por satisfeito com o fato de se retirar sem ter informe completos e suficientes sobre seu inimigo. Demonstrando coragem e noção do cumprimento do dever de soldado partiu para tomar de assalto a vila, a fim de reconhecer exatamente qual a força que defendia o local, bem como as circunstâncias do local, cumprindo completamente a missão recebida por Caxias.

Parte da vila foi evacuada sobre o Arroio Nhembocu com esse feito, e, portanto, ocupada a mando de Andrade Neves. Entretanto, buscava resistir a força inimiga com duas peças de artilharia, além de forças da infantaria e cavalaria do outro lado desse local conforme transcreve Paranhos Antunes. O Tenente- Coronel Manuel Rodrigues mandou avisar a Andrade Neves a aproximação do reforço inimigo, cerca de 400 homens. Andrade Neves então atravessou o arroyo a nado e distante uma légua do local onde estava. Chegou ao outro lado e viu o inimigo entrincheirado de onde fazia fogos duas peças de artilharia. Atacou a posição pelo flanco esquerdo e direito a pé, ação bem cumprida pelas suas tropas, abatendo completamente o inimigo e tomando posse de suas peças de artilharia. Ao mesmo tempo, Manuel Rodrigues derrotava forças que tentavam desembarcar dos vapores em socorro da vila. O resultado foi surpreendente para as tropas aliadas, apreendendo uma enorme quantidade de material bélico além de prisioneiros, reses entre outros.

Um dos destaques de Andrade Neves e que nunca foi deixado de lado em suas campanhas foi sua preocupação em bem tratar e cuidar de sua cavalaria, assim tinha ela a mão, de forma a exigir delas maiores marchas, maiores velocidades, resistência no entre choque das cargas, sendo um destaque na tomada de Pilar, onde a cavalaria se viu em condições de agir conforme o esforço demandado, conforme é destacado no livro. Andrade Neves contava também com a confiança de seus subordinados, como é abordado no livro “O Gen. José Joaquim de Andrade Neves”, de Barão Homem de Melo diz:

Na tomada do Pilar, revelou-se brilhantemente essa superioridade da nossa cavalaria; e Andrade Neves, mostrando-se o primeiro soldado entre os bravos que comandava, adquiriu ao mesmo tempo o prestígio de um chefe tão prudente no conselho quanto impetuoso diante do inimigo. (MELO, 1869, p. 25).

Em recompensa a isso, Caxias externa sua opinião sobre Andrade Neves ao ministro da Guerra, sobre a capacidade de Andrade Neves, como general dirigir mil e quinhentos homens com perícia, calma e cumprindo as instruções que levou, de maneira a tornar todos os reforços de López, que superiores às forças que tinha em mãos com surpreendente eficiência de forma

a tomar a vila. Dessa maneira, Andrade Neves é intitulado então como Barão do Triunfo em reconhecimento a seus feitos até então, sendo como se dissesse Barão da Vitória, em homenagem a tantas pelejas do vanguardeiro, conquistando glória e vitória para sua pátria, conforme versa Paranhos Antunes.

A conquista pelo terreno era agora a intenção de Caxias. A cavalaria inimiga vez ou outra realizava incursões sobre nossas tropas. Em uma dessas, o inimigo atacou a divisão de Coronel Fernandes Lima que se retirava de São Solano, em 3 de outubro de 1867. Entretanto, Andrade Neves que se encontrava atento, como sempre, correu em Socorro e garantiu a segurança da Estrada que ligava Humaitá a São Solano.

Em 2 de novembro, a posição de Taji foi tomada e Andrade Neves foi destacado para ocupá-la, atento e em condições de receber por logo uma investida dos paraguaios a fim de tomá-la de novo. Antes que o ano acabasse, Andrade Neves novamente teve um belo feito, quando os paraguaios tentaram surpreender suas trincheiras. Conforme destacado no livro, força inimiga atacou o batalhão que la estava de serviço. Dessa maneira Andrade Neves reuniu os corpos da 6ª Divisão e os da 3ª Brigada da 2ª Divisão e a todo galope partiu para o ponto indicado. ao se aproximar, Andrade Neves mandou que o major Isidoro Fernandes de Oliveira fosse a frente com seu esquadrão bem como o esquadrão do Capitão Neto de proteção. Cumprindo pontualmente as ordens de Andrade Neves, foi feliz sua tropa de bem cumprir sua missão, destruindo o inimigo, segundo o livro de Paranhos Antunes.

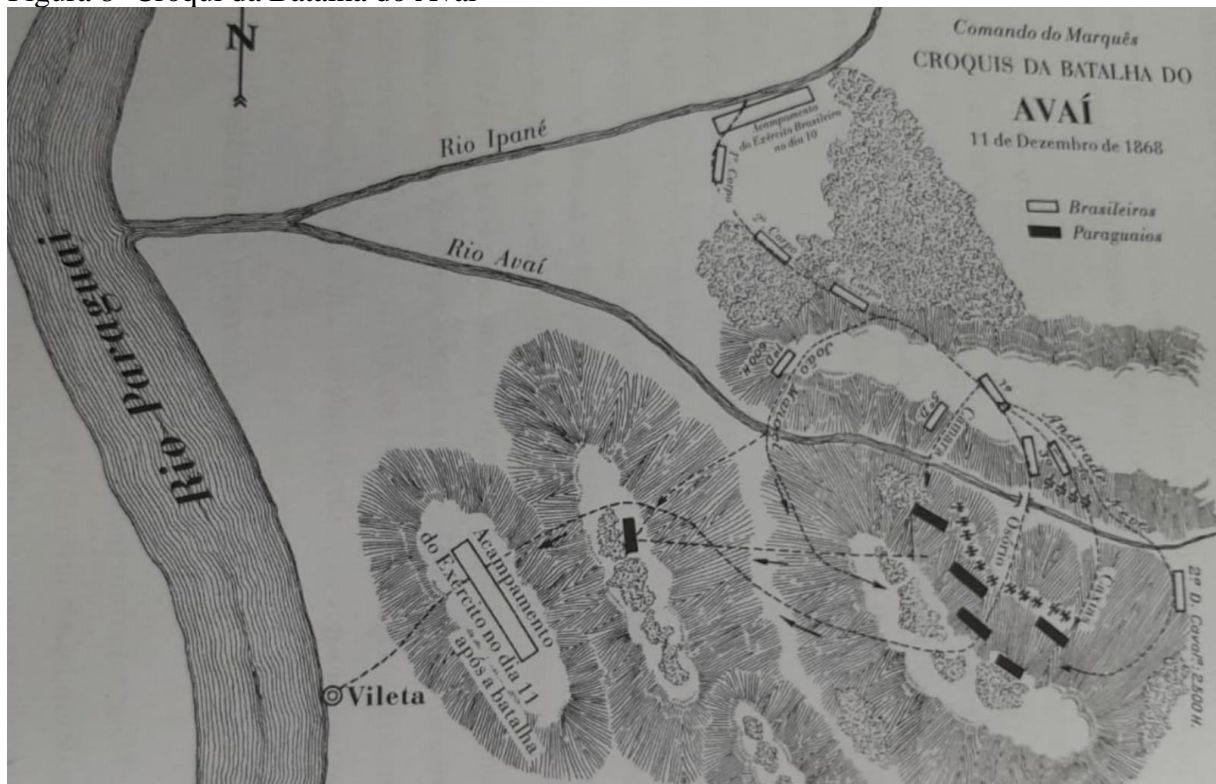
Em 17 de fevereiro de 1868, buscando a tomada do Estabelecimento, Andrade Neves montando seu lindo corcel passa em revista às forças sob seu comando, para no dia seguinte tentar esse ataque. O cavalariano estava a comando da vanguarda, posto a frente de duas brigadas, uma de cavalaria e outra de infantaria. Durante a investida, brilhante inclusive da brigada de infantaria em tomar a trincheira do flanco esquerdo, fez-se necessário a passagem pela ponte, a qual não teve êxito. A comando então de Andrade Neves, após receber ainda um reforço de uma brigada de infantaria, a brigada de cavalaria apta, e segue como força de infantaria avançando com total força para o forte, levando assim de vencida os rebeldes. Dessa forma, novamente através do empenho e das decisões de Andrade Neves, uma importante conquista foi realizada por parte dos aliados, sendo ele reconhecido por Caxias como “bravo dos bravos” conforme discorre Paranhos Antunes.

Os próximos meses se seguiram com muitas dificuldades para Andrade Neves em razão de sua doença que o atormentava durante a Guerra. Ainda sim, ele se manteve firme nas batalhas, na vanguarda de todo o Exército Brasileiro com sua divisão realizando o

reconhecimento e batalhando com o inimigo com frequência, repassando os informes colhidos para seus superiores, especialmente Osório, conforme relata Paranhos Antunes, em seu livro.

Em dezembro de 1868, deu-se a Batalha do Avaí, em que os paraguaios estendia uma frente de 5000 homens em linha de batalha. A missão de Andrade Neves na ocasião era ocupar o flanco esquerdo quando, entretanto, no exato momento, vinha também o flanco direito paraguaio ocupar o mesmo. Foi quando numa rápida decisão de Andrade Neves, com seus olhos de águia, compreendeu de imediato a situação e partiu por uma formidável carga, estendendo às duas divisões sob seu comando em linha de batalha para atacar a infantaria inimiga. Após isso, restava aos paraguaios apenas o Corpo paraguaio, que por muito resistiu. Andrade Neves então ordenou que três esquadrões partisse a combate, abrindo assim uma brecha naquela “selva erizada de baionetas dos paraguaios”, como relata Paranhos Antunes, e então parte dali os combates individuais até que os homens caíam ou se rendam.

Figura 8- Croqui da Batalha do Avaí



Fonte: ANDRADE NEVES. O VANGUARDEIRO! (1943)

Em posterior, a mando de Caxias, o Barão do Triunfo em ataque a Lomas Valentinas, comanda sua última e heroica carga. Diante de cerrado fogo de canhão e fuzilaria, após mais de duas horas de combate tenaz, abrem a brecha necessária, o inimigo retrocede nas posições, ocupa outra linha de trincheira e abre fogo diante da cavalaria que avança em galope pela meia

encosta. Nesse momento, um fatídico pedaço de ferro fundido aloja-se no pé do bravo centauro brasileiro, ferindo-o gravemente conforme trata Paranhos Antunes. Ainda ferido, foi capaz de reconhecer a posição inimiga e informa a Caxias que seria necessário grande sacrifício para tomar a posição. Dias depois, Lomas Valentinas, um dos mais importantes lugares a se tomar, estava agora sob domínio dos aliados, podendo Andrade Neves, o bravo dos bravos, morrer em paz ,pois como cita Paranhos Antunes (ANTUNES, 1943, p.122) “a principal vitória, vitória moral sobre o inimigo tinha conseguido”.

Em 5 de janeiro de 1869, avançava finalmente em Assunção, as tropas dos aliados, vitoriosa e com Caxias a sua frente. Em uma das filas de ambulâncias, vinha Andrade Neves, gravemente enfermo, acompanhado de seu filho. Foi alojado no imenso Palácio de López, em Assunção e antes de sua morte recebe a visita indispensável de Caxias, que muito o valorizava e considerava como brilhante soldado que foi. Assim descreve Paranhos Antunes sobre sua morte:

No dia seguinte ao da vitoriosa entrada em Assunção, Andrade Neves entra em Agonia. Um suor de morte empasta-lhe os cabelos. Os olhos vão amortecendo aos poucos. Frei Fidelis d’Avola, o bom capuchinho, capelão do Exército, reza baixinho a canto. Andrade Neves delira. Naquele instante supremo, enquanto o filho e os amigos, a custo, sustêm os soluços, o Centauro, em um último arranco, ergue-se em meio do leito, o olhar vibrando em um derradeiro fulgor, as mãos convulsas agitadas no ar, como se estivesse à frente de seus bravos, e comanda o arquejante: “Mais uma carga, camaradas. (ANTUNES, 1943, p. 124).

Naquele momento, olhando um ponto ao longe, cai para sempre o grande cavalariano.

### **3. REFERENCIAL METODOLÓGICO**

#### **3.1 MÉTODO DE PESQUISA**

A pesquisa realizada teve como Método de Pesquisa o histórico, pois segue os três passos essenciais na produção desse tipo de trabalho: o levantamento de dados com tempo e espaço determinado; a avaliação crítica destes dados e; apresentação dos fatos, interpretação e conclusão.

O conhecimento produzido pelo trabalho tem relação direta com as fontes de informação sobre os fatos ocorridos em tempo e espaço determinados, utilizando como matéria-prima para a investigação histórica informações de documentos escritos, documentados, mapas, etc.

#### **3.2 TIPO DE PESQUISA**

A pesquisa realizada teve como tipo de pesquisa quanto à abordagem foi mista, tratando tanto da parte quantitativa quanto da parte qualitativa. Quanto à parte quantitativa houve um levantamento da opinião da população (cadetes da arma de cavalaria da Academia Militar das Agulhas Negras) acerca de uma determinada situação, utilizando o questionário como coleta de dados, apresentando ainda gráficos para auxiliar na conclusão da coleta dos dados.

Quanto à parte qualitativa, a pesquisa trabalhou com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes de grupos ou indivíduos e tem como principal objetivo conhecer as percepções do sujeito pesquisado acerca da situação problema.

#### **3.3 ETAPAS DA PESQUISA**

A pesquisa foi faseada da seguinte maneira:

A fim de atingir a ascensão planejada do estudo em questão, primeiramente será realizada a introdução do assunto, contextualizando-o e preparando o leitor para a correta compreensão da arguição através do capítulo 1;

Para atingir os objetivos propostos, o capítulo 1 apresenta uma introdução ao assunto, contextualizando o leitor em relação ao tema e formulando a principal problemática a ser solucionada;

O capítulo 2 expõe o referencial teórico, em que, baseado nas percepções de demais autores, serão discutidas temáticas essenciais para a compreensão do trabalho e servirá como base teórica para o desenvolvimento do conteúdo;

A maneira como será solucionada a questão proposta na pesquisa será evidenciada no referencial metodológico no capítulo 3;

No capítulo 4 serão concluídos os dados apresentados no referencial teórico, baseado no referencial metodológico, e discutidos conforme a proposta do tema; e

Por fim, dar-se-á a conclusão sobre a pesquisa e considerações finais do autor, finalizando com o capítulo 5.

### 3.4 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Destaca-se primeiramente o questionário, em que uma série ordenada de perguntas devem ser respondidas pelo informante e permite medir com melhor exatidão o que se deseja conhecer. Ressalta-se o fato do questionário incluir todas as possibilidades de resposta esperadas e não deixar os informantes em dúvida.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao tratar sobre a vida de Andrade Neves foram apresentadas diversas características referentes a um líder militar Segundo o Manual de Campanha C-20-10 de Liderança do Exército Brasileiro que serão relacionadas às atuações de Andrade Neves nas diversas batalhas em que mostrou-se um herói militar que, inclusive, esclarece sua personalidade renomada para o Exército Brasileiro, especialmente para a arma de Cavalaria.

Dessa forma, será apresentada a necessidade de se estudar suas ações exemplificando como, na prática, um líder militar deve se portar. Além disso, foi realizada uma pesquisa que aborda a falta de informação quanto ao Barão do Triunfo, em que muitos cadetes da arma de Cavalaria da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), berço dos oficiais da linha militar bélica do Exército Brasileiro, relataram ter pouquíssimo conhecimento sobre o militar em questão, mesmo considerando de fundamental importância o conhecimento sobre seus feitos na discussão sobre a liderança militar, abordado na AMAN.

##### 4.1 ANDRADE NEVES

José Joaquim de Andrade Neves foi filho de José Joaquim de Figueiredo Neves e Francisca Ermelinda de Andrade. Quando tinha 19 anos, ele se juntou ao 5º Regimento de Cavalaria, mas logo abandonou a carreira para ajudar seu pai na fazenda da família. Ele se casou com Ana Carolina de Andrade Neves e teve três filhos: Maria Adelaide de Andrade Neves, José Joaquim de Andrade Neves Filho e Luiz Carlos de Andrade Neves. Além disso, ele era avô de José Joaquim de Andrade Neves Neto, de acordo com Franco (2006).

Conforme o abordado no Referencial Teórico desse trabalho, o Brigadeiro Andrade Neves mostrou-se um líder militar desde o início quando ingressou nas forças do império, demonstrando diversas características abordadas no Manual de Campanha C-20-10 de Liderança do Exército Brasileiro. Primeiramente, destaca-se o patriotismo do bravo dos bravos desde novo, renunciando seus interesses pessoais em prol da pátria quando em diversos momentos deixou seu lar apresentando-se prontamente em condições de defender a causa do império por diversas vezes, como nos 10 anos de Revolução Farroupilha, bem como outros longos 6 anos na Guerra do Paraguai ou Guerra da Tríplice Aliança que ocorreu, inclusive em terras de outra nação.

Quanto a civismo, Andrade Neves sempre buscou agregar aspectos diversos para o desenvolvimento do Brasil, ainda império, tanto na sua defesa até os últimos dias de sua vida,

como exercendo cargos políticos, buscando melhorar, na medida do possível, a situação dos cidadãos brasileiros. Além disso, destaca-se o idealismo, em que Andrade Neves sempre se mostrou confiar na missão do Exército, sem ceder por um só momento suas convicções e razões de defender o império, demonstrando ainda o orgulho de pertencer ao Exército Brasileiro, valorizando o espírito de corpo, ao qual foi garantido pela camaradagem demonstrada por Andrade Neves ao longo de anos atuando pelo Exército, assegurando a coesão de seu grupo. Disciplina também é uma das características de um líder militar como se mostrou Andrade Neves durante toda sua carreira, alinhando suas ações sempre com as ordens legais de seus superiores, como por diversas vezes destacou Caxias em documentos oficiais. Esses são alguns dos aspectos destacados na figura de um militar quanto a valor.

No que se refere aos aspectos de competência afetivas interpessoais, Andrade Neves sempre se mostrou coerente. Como citado no trabalho, ele sempre foi sincero consigo mesmo, superiores e pares, convicto em suas ações baseados nas possibilidades e informando com veracidade seus superiores, principalmente, sobre as mais diversas situações que encontrava nos campos de batalha. Ligado a isso, outro aspecto nítido na personalidade era a coragem. Andrade Neves sempre se mostrou um homem corajoso, que superava seu medo da maneira mais pura e prática possível, em que em suas cargas ele partia de encontro às baionetas inimigas a fim cumprir sua missão.

Além disso, Andrade Neves sempre se mostrou um homem responsável, cujos valores eram inabalados, os quais não abria mão. Era um homem que arcava com suas decisões da maneira mais honrada possível, inclusive nas piores da situação. A morte de Andrade Neves é o maior exemplo disso, em que ele partiu para uma última carga, mesmo doente e já cansado, cumpriu sua última missão apesar de vir a falecer por conseguinte. Mesmo abalado e já nos enfermos, Andrade Neves mostrava-se orgulhoso de seus feitos, sendo reconhecido por seus superiores e subordinados.

Quanto às habilidades individuais, referente à adaptabilidade, primeiramente, Andrade Neves por diversas vezes mostrou-se capaz de adaptar-se perante situações diferentes encontradas nos campos de batalha, como quando na batalha do Avaí, já pelos fins da Guerra, encontrou uma força inimiga que ocupara a mesma posição que suas forças ocupariam. Andrade Neves por um momento de sanidade, decidiu por uma carga não planejada anteriormente contra seu inimigo, como citado anteriormente na pesquisa. Ele também sempre se fez autoconfiante, obtendo sucesso na maioria de suas ações, por demonstrar-se seguro, passando a seus subordinados a confiança, o que era essencial para o cumprimento das missões, especialmente na situação de tropa de reconhecimento em vanguarda de uma força.



Andrade Neves era muito criativo. Diante de tantas e tantas situações desafiadoras como as abordadas anteriormente, foi capaz de sempre buscar as melhores soluções para as mais diversas situações. Acompanhando esse atributo, ele também era um homem de decisão, que perante seu inimigo e analisando suas possibilidades, agia rapidamente, enviando tropas em reforço a outras, realizando cargas e exercendo suas missões de reconhecimento. Dinamismo, sendo uma das características de um líder, era também encontrada em Andrade Neves, que se fazia um homem determinado e entusiasmado, passando isso para seus subordinados e garantindo o cumprimento da missão.

Como foi observado no trabalho, o Barão do Triunfo era um militar de equilíbrio emocional, que apesar das situações desesperadas, não deixava transparecer esse sentimento, especialmente para seus subordinados, como quando mesmo adoecido, combateu até que sua missão fosse cumprida e os aliados atingissem a cidade de Assunção e acabasse de vez com a Guerra. Ele era também um homem de muita iniciativa, característica que se espera tanto de subordinados como superiores militares. Andrade Neves sempre foi capaz de cumprir sua missão mesmo nas dificuldades, em razão de sua iniciativa, como obtendo os diversos informes para seus superiores. Objetividade também era uma de suas características, realizando na maioria das vezes as melhores linhas de ações de forma objetiva.

Organização, uma importante característica de um líder, era nítida nas ações de Andrade Neves, que sempre manteve seus planejamentos e execuções alinhadas. Persistência também estava no arsenal de Andrade Neves como uma de suas características, de maneira a não desistir de suas missões apesar das dificuldades, transparecendo isso para seus subordinados como quando em seus reconhecimentos, tudo o que devia ser reconhecido, era reconhecido, evitando deixar de lado qualquer ponto da missão. Por último, o militar era um homem de grande resistência, tanto física, quando lutava mesmo ferido, quanto moral, em que Andrade Neves independente da situação, não se deixava abalar.

Quanto às habilidades de relacionamento, é primeiramente citado no trabalho a comunicabilidade, em que Andrade Neves demonstrava-se claro e inteligível nas suas mais diversas ordens. Sendo cooperação também uma das características citadas, pode-se dizer que dentro dos contextos de guerra destacados no trabalho, Andrade Neves foi um dos militares que mais cooperou, sabendo a importância de sua missão perante o grupo e garantindo o cumprimento dela. Além disso, Andrade Neves era, indiscutivelmente, um militar extremamente persuasivo, sendo capaz de levar seu grupo perante linhas inimigas apesar da incerteza da vitória e mais ainda da garantia da vida após aquela carga.

Pode-se concluir, portanto que Andrade Neves possui muitas das características necessárias para que se considere um militar como líder. Ele atuou como líder direto e indireto ao longo de sua vida, conforme abordado no referencial teórico desse trabalho, atuando dessa forma respectivamente na Revolução Farroupilha, como comandante de esquadrão principalmente e na Guerra da Tríplice Aliança, onde atuou perante uma divisão em grande parte da Guerra. Pode-se observar ainda na figura de Andrade Neves os 3 pilares da Liderança Militar, citado nesta pesquisa. Proficiência profissional, que abrange os conhecimentos peculiares à profissão e ainda a capacitação física para estar à frente das ações, além da capacidade de comunicação com o grupo bem como o respeitando perante os subordinados. Senso moral, que diz como um líder deve utilizar o cargo em favor da missão e dos objetivos do grupo, de encontro à ideia de obter vantagens pessoais, ligada ainda aos valores morais da pessoa, que diz como um líder deve utilizar o cargo em favor da missão e dos objetivos do grupo, de encontro à ideia de obter vantagens pessoais, ligada ainda aos valores morais da pessoa. Por fim, a atitude adequada, que evidencia a forma como o militar emprega suas competências e valores pessoais utilizando dos seus conhecimentos.

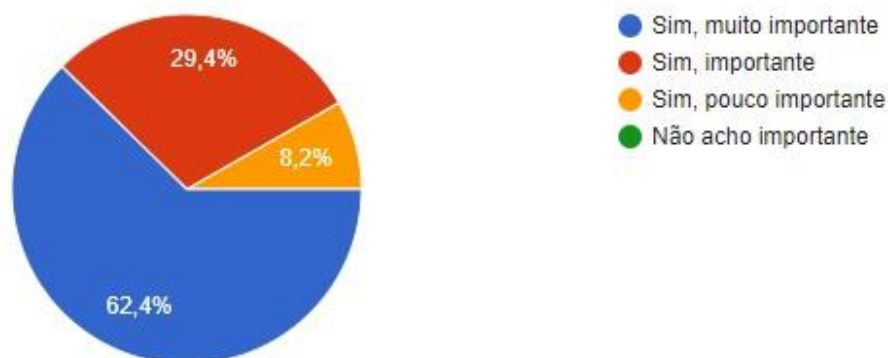
#### 4.2 CONCLUSÕES DO QUESTIONÁRIO

Diante da ideia de discutir a importância de se estudar a liderança militar destacada na figura de Andrade Neves na AMAN, foi realizada uma pesquisa de caráter objetivo com 85 cadetes da arma de Cavalaria da AMAN, entre o 2º, 3º e 4º ano. Observa-se que os cadetes de cavalaria de forma geral consideram de suma importância, ao passo que sentem a falta desse tipo de instrução.

Gráfico 1-Percentual de militares que consideram importante o estudo de figuras específicas na história do Exército Brasileiro para o assunto “Liderança Militar”

Você acha importante o estudo de figuras específicas na história do Exército Brasileiro para o assunto "Liderança Militar"?

85 respostas



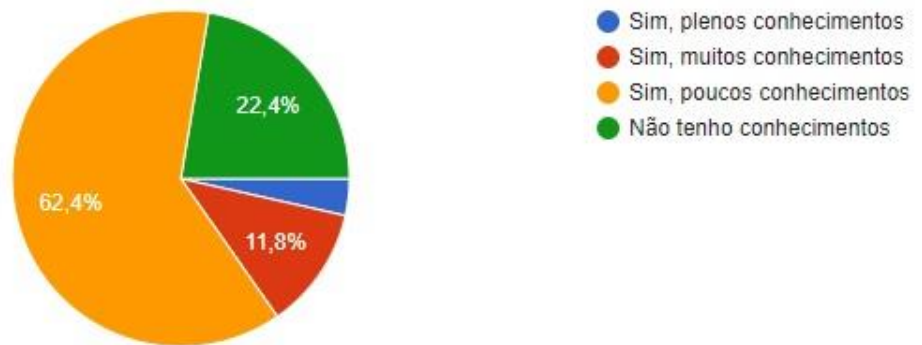
Fonte: AUTOR (2023)

A primeira pergunta questiona sobre de maneira geral, sobre a importância de estudar figuras específicas da história do Exército Brasileiro. Pode-se observar que 62,4 (53 cadetes) por cento dos cadetes que realizaram a pesquisa disseram ser muito importante esse estudo, ao passo que 29,4 por cento (25 cadetes) consideram importante e apenas 8,2 por cento (7 cadetes) consideram pouco importante. Vale ressaltar que, absolutamente nenhum cadete considera que esse estudo não é importante para o assunto de “liderança militar”.

Gráfico 2- Percentual de militares que tem conhecimento sobre demonstrações de liderança de Andrade Neves.

Você tem conhecimentos sobre demonstrações de liderança de Andrade Neves?

85 respostas



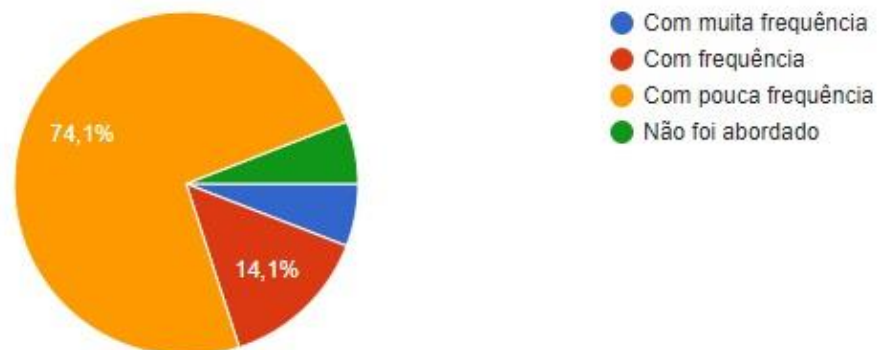
Fonte: AUTOR (2023)

A segunda pergunta, questiona aos cadetes sobre os seus conhecimentos com relação aos atos de liderança de Andrade Neves. Observa-se que 84,8 % (71 cadetes) diz ter pouco ou nenhum conhecimento sobre Andrade Neves. Ou seja, um militar renomado, especialmente na arma de cavalaria, como Andrade Neves, o Barão do Triunfo não é conhecido nem mesmo entre aqueles que o idolatra.

Gráfico 3-Percentual da frequência com que esses militares estudaram assuntos referentes aos atos de Andrade Neves.

Com que frequência foi abordado, na sua formação, assuntos referentes aos atos de Andrade Neves?

85 respostas



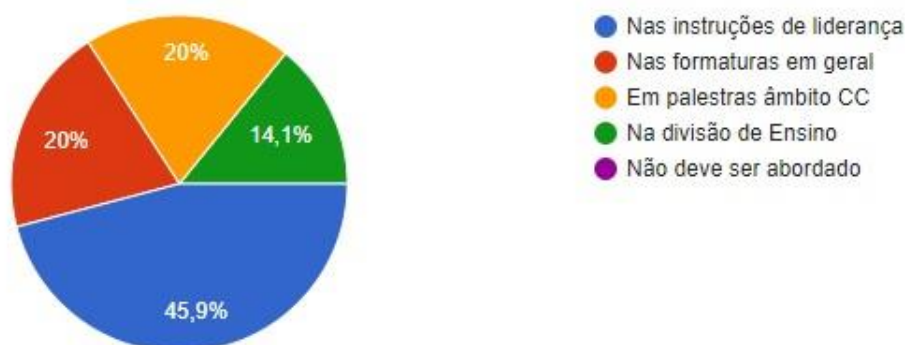
Fonte: AUTOR (2023)

A terceira pergunta levantada aos cadetes questiona a frequência com que o assunto referente a Andrade Neves, exímio cavalariiano, foi tratado entre os cadetes. Percebe-se que 74,1% (63 cadetes) relatam que foi com pouca frequência e que, por dedução, não necessariamente referente ao assunto liderança militar. Ou seja, o assunto é pouco tratado na formação dos cadetes que podem, portanto, sentir falta de um exemplo de líder militar, quando a ele for imposta a hora de aplicar sua liderança militar.

Gráfico 4-Percentual referente a quais momentos da formação o assunto sobre Andrade Neves deveria ser abordado.

Em qual situação você acha que deveria ser abordado o assunto sobre Andrade Neves?

85 respostas



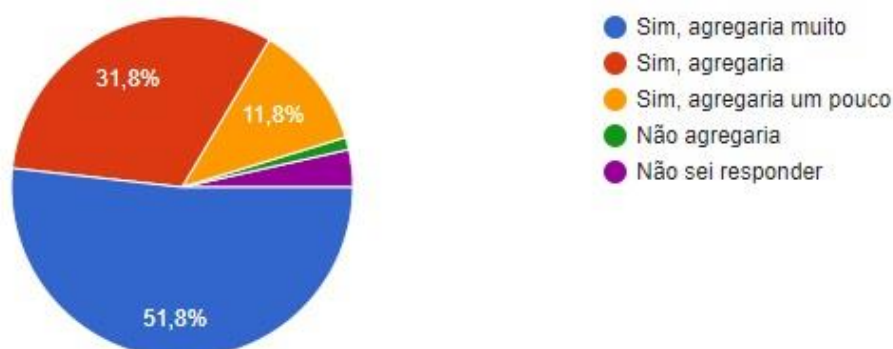
Fonte: AUTOR (2023)

A quarta pergunta trata sobre a situação à qual deveria ser abordado o assunto (liderança militar) sobre Andrade Neves. Essa questão divide os cadetes, que sem aprofundar nas razões que justifiquem suas escolhas, mas apenas julgando a melhor delas se destacou que: 45,9% (39 cadetes) acham que o ideal seria nas instruções de liderança previstas no Plano Geral de Ensino (PGE) da AMAN. 20% (17 cadetes) julgam que o assunto deveria ser tratado nas formaturas em gerais, trazendo a todos a ideia de um líder militar, bem como outros 20% acreditam que deveria ser abordado em palestras âmbito CC, trazendo portanto a mesma ideia das formaturas, entretanto, contando com possivelmente maior atenção do Corpo de Cadetes. 14,1 % (12 cadetes) optaram, entretanto, pelo desenvolvimento do assunto na Divisão de Ensino da AMAN, provavelmente a ideia que se passou foi que acontecesse na Cadeira de Liderança.

Gráfico 5-Percentual do quanto agregaria para a formação do oficial combatente o estudo sobre os princípios de liderança destacados na figura de Andrade Neves.

Você acha que o estudo sobre os princípios de liderança destacados na figura de Andrade Neves, agregaria conhecimentos fundamentais para a formação do Oficial combatente?

85 respostas



Fonte: AUTOR (2023)

Por fim, a quinta e última pergunta está relacionada com a eficiência dos conhecimentos sobre os princípios de liderança destacados na figura de Andrade Neves, tema abordado neste trabalho. Para essa pergunta, 95,4% (81 cadetes) definiram que no mínimo, agregaria um pouco, considerando ainda que 51,8 % (44 cadetes) disseram que agregaria muito para sua formação e outros 31,8% (27 cadetes) acham que agregaria.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, em virtude dos fatos e pesquisas apresentadas no trabalho, é fundamental que os cadetes de Cavalaria da AMAN estudem os princípios de liderança destacados na figura de Andrade Neves, levando em conta sua rica história e seus inúmeros feitos heróicos. A falta de conhecimento sobre o assunto pode prejudicar o desenvolvimento dos futuros líderes militares, comprometendo o desempenho das tropas em situações de crise e conflito.

Ao estudar a história e os princípios de liderança de Andrade Neves, os cadetes de Cavalaria da AMAN podem aprender valiosas lições sobre coragem, determinação e liderança ética. Essas habilidades são fundamentais para liderar equipes em situações de alta pressão e risco, e podem ser a diferença entre o sucesso e o fracasso em uma missão.

Além disso, o estudo da figura de Andrade Neves pode ajudar os cadetes a entenderem melhor o papel da liderança na formação de uma equipe coesa e eficiente. Eles podem aprender a importância de inspirar seus subordinados, motivá-los a alcançar objetivos comuns e tomar decisões justas e equilibradas. Essas habilidades são essenciais para liderar equipes em ambientes complexos e dinâmicos, como os encontrados no campo de batalha.

Em resumo, o estudo dos princípios de liderança destacados na figura de Andrade Neves é essencial para a formação de líderes militares capacitados e eficientes. Os cadetes de Cavalaria da AMAN precisam ter conhecimento sobre esses princípios para liderar com segurança e eficácia suas tropas em situações de crise e conflito. A figura de Andrade Neves é um exemplo de liderança corajosa, determinada e ética, que deve ser estudada e admirada por todos aqueles que desejam se tornar grandes líderes militares.

Como oportunidade para novos estudos para a linha de pesquisa estudada, recomenda-se o estudo mais específico e detalhado das ações de Andrade Neves, detalhando e exemplificando seus feitos heroicos como militar do Exército Brasileiro. Vale ainda para o estudo de outras personalidades militares heroicas a fim de contribuir para a formação do oficial combatente da arma de Cavalaria no quesito liderança militar.

## REFERÊNCIAS

BORMANN, Luiz Philipe Vieira da Silva. **História da Guerra do Paraguai**. 2. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2015.

BRASIL. **Manual de Campanha C 20-10 – Liderança Militar**. Brasília: Exército Brasileiro, 2011.

FLORES, Moacyr. **Modelo político dos Farrapos: as ideias políticas da Revolução Farroupilha**. 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.

FRAGOSO, Tasso. **A Revolução Farroupilha (1835-1845)**. Rio de Janeiro: Biblioteca Militar, 1939.

MELLO, Francisco Ignacio Marcondes Homem de. **O General José Joaquim de Andrade Neves, Barão do Triunfo**. Rio de Janeiro: Typ. Americana. 1869.

RODRIGUES, Marcelo Santos. **Guerra do Paraguai: os caminhos da memória entre a comemoração e o esquecimento**. São Paulo: USP, 2009.

Silva, João. **Guerra dos Farrapos (1835-1845): entre o fato histórico e suas apropriações**. História em Revista, 10(2), 45-58. 2021.

SÓ HISTÓRIA. **Revolução Farroupilha**. Disponível em:  
<https://www.sohistoria.com.br/ef2/revolucaofarroupilha/>.

SOARES, J. F. **Os Generais do Exército Brasileiro: 1822-1889**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1996.

2º REGIMENTO DE CAVALARIA DE GUARDA. Página inicial. Disponível em:  
<http://www.2rcg.eb.mil.br/index.php/2013-10-27-00-11-6>.